

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
1º semestre de 2014

Mosaico de áreas protegidas do Espinhaço: Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral e os desafios para sua efetividade

A criação de unidades de conservação - UCs é considerada atualmente uma das formas mais eficazes de preservação da biodiversidade. Para alcançar efetividade nesta proposta novas formas de gestão destas áreas e de seu entorno estão surgindo, na perspectiva de uma abordagem mais sistêmica e inclusiva. Um dos caminhos para facilitar a gestão participativa do território e a integração de UCs próximas, contíguas ou sobrepostas é através da instituição de Mosaicos, os quais estão amparados pela Lei Federal nº 9.985/00 e pelo Decreto Federal nº 4.340/02. Diversos Mosaicos já foram criados em nosso país havendo grande disparidade no grau de implantação destes, reflexo de vários fatores tais como: disponibilidade de recurso, comprometimento das agências públicas e ONGs em alavancar a proposta, adesão e apoio das equipes envolvidas, dentre outros. Em 2010 foi instituído o Mosaico do Espinhaço: Alto Jequitinhonha - Serra do Cabral o qual possui oficialmente dez UCs, das três esferas governamentais (Federal, Estadual e Municipal), além de outras UCs que apesar de não integrarem o documento de criação do Mosaico estão em sua área de abrangência. O Mosaico do Espinhaço está em um nível muito basal de implantação e necessita de análises objetivas no sentido de dar subsídios ao seu processo de implantação, evitando-se assim que este projeto seja abandonado. Diante disto esta pesquisa objetivou: sistematizar as informações da região do Mosaico do Espinhaço; identificar lacunas gerenciais que têm dificultado o avanço do projeto nas três esferas de órgãos gestores de UCs; discutir o impacto de criação do Mosaico na gestão das UCs e na participação social, e identificar as linhas temáticas e alvos de atuação preferenciais que possibilitem o avanço da proposta. Para tanto se promoveu uma análise quali-quantitativa subdividida nos eixos citados acima se apoiando na pesquisa bibliográfica e coleta de dados secundários, na aplicação de ferramenta de medição da efetividade das UCs do Mosaico (Tracking Tool), além da execução de questionário e com os gestores de UCs envolvidos no processo. A presente pesquisa produziu um documento de referência com dados sobre o território do Mosaico do Espinhaço bem como de informações de suas UCs, seu grau de implantação, carências e ameaças. Foi possível identificar, segundo a impressão dos gestores, o baixo nível de impacto do Mosaico na gestão das UCs e no favorecimento à participação social. Concluiu-se que para cumprir seu papel, o Mosaico do Espinhaço deverá buscar sustentabilidade financeira para sua equipe, bem como para as UCs envolvidas, além de avançar no trabalho de temas com maior reflexo na gestão das UCs e na facilitação da participação social. Para tanto é desejável que haja uma reformulação profunda no planejamento estratégico do Mosaico, com vista ao atendimento às questões supracitadas, vez que as mesmas são atendidas pelo atual formato do seu plano.

Gabriel Carvalho de Ávila

Orientador:

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo (IGC/UFMG)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Maria Auxiliadora

Drumond (UFMG)

Prof. Dr. Alexander Araújo

Azevedo (Instituto Biotrópicos)

Data de Defesa:

12/02/2014

Fernanda Cristina
Rodrigues de Souza

Orientador:

Prof. Dr. André Augusto
Rodrigues Salgado

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Augusto
Rodrigues Salgado (IGC/
UFMG)

Prof. Dr. Hernando Baggio
Filho (UFVJM)

Prof. Dr. Luis Beethoven Piló
(Instituto do Carste)

Data de Defesa:

20/02/2014

Caracterização de feições cársticas desenvolvidas em quartzitos na região sudeste de Diamantina/MG

O presente trabalho tem como objetivo geral caracterizar as feições cársticas desenvolvidas em rochas quartzíticas do Supergrupo Espinhaço, na região SE de Diamantina, associando-as aos fatores litoestruturais e geomorfológicos inerentes ao desenvolvimento dessas formas. O procedimento metodológico incluiu: a) revisão bibliográfica e levantamento cartográfico; b) investigação das feições cársticas exocársticas e fluviocársticas; c) caracterização geoestatística de kamenitzas; d) caracterização das cavidades no seu contexto geográfico de inserção; e) caracterização morfológica das cavidades; f) caracterização macroscópica dos depósitos clásticos estratificados; g) análise química e caracterização microscópica de depósitos químicos; h) caracterização do contexto litoestrutural e geomorfológico de inserção das cavidades; i) interpretação do contexto geográfico local e sua relação com o desenvolvimento das feições cársticas. Os resultados obtidos demonstram que a área de estudo registra a presença de feições exocársticas e fluviocársticas, além de apresentar potencial de ocorrências superior ao mapeado. Durante as atividades de prospecção foram identificadas dez cavidades e 32 abrigos, todas as feições foram mapeadas e georreferenciadas. Após a prospecção 70% do número amostral das cavidades, ou seja, sete cavidades foram selecionadas para interpretação aprofundada. As sete cavidades selecionadas são predominantemente horizontalizadas. A morfologia dos condutos das cavidades estudadas apresenta morfologia de teto e piso suavemente inclinados e são predominantemente concordantes à direção de caimento da vertente. Os trabalhos qualitativos com uso de MEV e EDS linha nas amostras de depósitos químicos na área de estudo apontam variedades de elementos químicos, principalmente Ca, Si e Na. A relação entre litoestrutura, geomorfologia, clima e hidrografia podem ter contribuído para a formação das cavidades e feições exocársticas na região SE de Diamantina. A composição polimineralógica e politextural da rocha favorece o desenvolvimento de feições cársticas. Os fatores estruturais associados ao desenvolvimento das cavidades na região SE de Diamantina são, primeiramente, os planos de fratura, seguido do mergulho do acamamento e planos de foliação. Assim, a interação entre esses tipos de lineamentos estruturais contribuem com a formação e morfologia planimétrica das cavidades existentes. A geomorfologia local contribui para o desenvolvimento de cavidades, pois a ocorrência das cavidades é concordante com a inclinação da vertente e há relação positiva entre gradiente do relevo local e o desnível das cavidades. Destaca-se também que a presença de escarpas dissecadas são áreas favoráveis à ocorrência de cavidades, o que ocorre porque contribui para a remobilização mecânica dos grãos alterados. Nesse sentido, constata-se que o contexto geográfico constituído por vários condicionantes favorece a presença das feições cársticas na região SE de Diamantina/ MG.

O fluxo da vida no espaço fragmentado: conflitos ambientais e gestão da água em Viçosa – MG

O principal objetivo do presente trabalho é fazer uma análise acerca da gestão da água em Viçosa, Minas Gerais, a partir da dinâmica dos conflitos ambientais que ocorrem naquele município. Entendemos que a água deve ser abordada a partir de uma perspectiva espacial, visto que a atual crise em torno desse chamado recursos natural, assim como os conflitos e injustiças ambientais, em grande medida tem origem na forma hegemônica como a sociedade produz seu espaço, ou seja, a produção capitalista do espaço. Pretendemos verificar, nesse contexto no qual a água torna-se um problema para uma significativa parcela da sociedade, o que os conflitos ambientais relacionados a esse bem comum podem revelar acerca de sua gestão. Objetivamos colocar em evidência os atores envolvidos nos conflitos, assim como os discursos que pretendem legitimar as diferentes perspectivas em disputas. Além disso, identificamos quais são as respostas oferecidas institucionalmente aos conflitos e problemas no âmbito da gestão da água e sua articulação com outras formas de gestão do espaço no nível local.

Espacialização das indústrias em Minas Gerais: os arranjos produtivos locais e sua relação com os movimentos populacionais

Compreender as razões da localização industrial sempre foi um dos grandes desafios da geografia econômica, com a ruptura do sistema produtivo tradicional do fim do século XX novas perspectivas e soluções foram empregadas pelas atividades industriais. Este trabalho busca localizar estruturas industriais robustas no território mineiro, muitas delas dispostas em formatos de Arranjos Produtivos locais, além de inferir e explorar correlações entre a indústria, o território e desenvolvimento.

Silvano Souza Dias

Orientador:

Prof. Dr. Klemens Augustinus

Laschefski

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Klemens Augustinus

Laschefski (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Eder Jurandir

Carneiro (UFSJD)

Prof. Dr. Rogata Soares Del

Gaudio (IGC/UFMG)

Prof. Dra. Heloisa Soares de

Moura Costa

Data de Defesa:

28/03/2014

Felipe Bertelli de Oliveira

Orientador:

Prof. Dr. Ricardo Alexandrino

Garcia

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ricardo Alexandrino

Garcia (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Carlos Fernando

Ferreira Lobo (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Raimundo de Sousa

Leal Filho (Fundação João

Pinheiro)

Data de Defesa:

15/04/2014

Rahyan de Carvalho Alves

Orientador:

Prof. Dr. José Antonio Souza
de Deus

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José Antonio Souza de
Deus (IGC/UFMG)

Profa. Dra. Marly Nogueira
(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Weber Soares (IGC/
UFMG)

Profa. Dra. Maria Geralda de
Almeida (UFG)

Data de Defesa:

16/04/2014

Topofilia, turismo e estudo da paisagem”: uma abordagem sociocultural do patrimônio histórico, arquitetônico e urbanístico de Diamantina/MG

As paisagens remetem à essência da existência e vivência espacial de uma comunidade, sendo percebidas com intensidade e nitidez no(s) patrimônio(s) histórico(s) formadores dos alicerces culturais e sociopolíticos vivos. Nesse contexto representativo de elos culturais, muitos municípios no Brasil, como Diamantina/MG, apresentam-se como centros detentores de materiais-elementos tombados, vinculados aos conjuntos patrimoniais arquitetônicos (urbanos ou rurais), apresentando ambiente propício aos laços de topofilia, importantes para a perpetuação da vida coletiva e da estabilidade psicossocial do sujeito. Contemporaneamente muitos elementos tombados são considerados produtos mercantilizados, uma vez que o poder público municipal e os agentes capitalistas os vêem como potencial de lucratividade, principalmente através da atuação do turismo cultural que pode interferir, com sua dinâmica, nos sentidos de uma vida expressa nas paisagens e nas manifestações culturais, mas por outro lado esta atividade pode, também, oportunizar experiências sociais positivas no lugar. Desta forma este trabalho tem como objetivo compreender quais os impactos positivos e negativos que a atividade do turismo cultural gera, através da exposição do patrimônio histórico arquitetônico e urbanístico de Diamantina/MG, afetando os moradores, interferindo e eventualmente criando conflitos com seus laços de afetividade e pertencimento ao lugar. Utilizou-se como metodologia: pesquisas bibliográficas, etnometodologias com suporte em registros iconográficos, além da organização e sistematização dos dados para a elaboração de mapas, tabelas e gráficos. Percebeu-se, no desenvolver deste trabalho, que para o diamantinense o significado da representação das paisagens proporciona uma relação de pertencimento, afetividade e resgate memorial que fortalece os inter-relacionamentos do morador para com o seu lugar e com o próximo. Logo a interferência do turista representa, ali, a busca da experenciação através dos contatos sociais, provocando nuances de tensões sociais, mas, também, possibilitando uma similaridade entre os turistas com os moradores locais, uma vez que esta atividade é exercida, e percebida, para além do objetivo da sobrevivência de um mercado que se desenvolve através do consumo do turista neste recorte territorial, conseguindo, aliás, o “outsider” agregar conhecimento sobre aspectos histórico-geográficos do lugar, reconhecendo a importância do morador local e possibilitando a criação de laços de amizade. A interferência da dinâmica do turismo cultural em Diamantina/MG, então, não consegue materializar no morador uma sentido que remete à topofobia; além disso o poder público municipal percebe a importância do patrimônio para projetar o turismo na cidade, conseguindo promover uma dinâmica econômica e, de certa forma, proporcionando entroncamentos socioculturais entre o “outsider” e o “insider”.

Uma investigação geo-histórica acerca do desbravamento e ocupação do sertão de leste no século XIX

Existem muitos estudos na literatura acerca da região centro-mineradora no século XVIII, em contrapartida, as demais regiões do estado e os séculos que não o do ciclo do ouro ainda não foram tão bem investigados. Os estudos relativos ao território mineiro no século XIX são, em grande medida, direcionados a outras regiões que não o Leste, é o caso das regiões Central, Sul e da Mata, onde o contingente populacional e a dinâmica econômica chegaram mais cedo que no Leste do estado. O Sertão de Leste de Minas foi uma das últimas, se não a última região a ser ocupada naquela província, mantendo-se inabitado por determinações reais até o ano de 1808. Desde então começa seu efetivo desbravamento e ocupação, passando por várias fases (Primeiro Reinado, Regências, Segundo Reinado e início da República). Dessa forma, esta dissertação de mestrado analisa as peculiaridades de tal ocupação presentes ao longo desse intervalo de tempo. O objetivo que norteia a dissertação é: iluminar a dinâmica econômica e demográfica da região Leste de Minas, ou seja, estudar a organização espacial das atividades econômicas e da população nessa região no século XIX. Foram levadas em consideração as características físicas, seus entraves e possibilidades; a relação com os indígenas; os planos e ações dos personagens locais, das autoridades metropolitanas ou nacionais (dependendo do período) e as mudanças devidas a alteridade territorial fruto dessa relação entre as escalas de ordem vasta e local; que foram ocorrendo ao longo da empreitada de desbravar o Sertão de Leste e na medida em que a ocupação foi se consolidando, transformando-o em território propriamente dito. Houve ainda a tentativa de entender quais foram as mudanças na esfera política central e nos planos relativos à porção leste de Minas e como elas influenciaram as ações locais – mas dando atenção também às influências sofridas pelas escalas superiores mediante a relação prática com a escala local. Foram utilizados como referencial teórico os preceitos geo-históricos, segundo os quais os estudos que investigam a história de uma região não devem negligenciar as peculiaridades espaciais e nem as relações entre o espaço e os agrupamentos humanos que nele se instalam ou o utilizam para obter vantagens econômicas. Sendo assim houve uma inspiração da escola dos Annales e dos estudos Braudelianos na medida em que esses buscam a relação entre os homens, o tempo e o espaço; além ainda de procurarem fontes e métodos presentes não só na ciência histórica, mas também em outras ciências – das quais a geografia merece destaque. Para dar conta de tal empreitada foram utilizados documentos primários, mapas e relatos de época, associando-os à bibliografia mais recente elaborada acerca daquela porção do território mineiro. Assim buscou-se preencher parte da lacuna sobre a história não só socioeconômica e demográfica, mas também espacial, de Minas Gerais, dando atenção à porção leste do território ao longo do século XIX.

Víctor Vinicius dos Santos

Orientador:

Prof. Dr. Weber Soares

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Weber Soares (IGC/
UFMG)

Prof. Dr. José Flávio Morais
Castro (PUC-MG)

Prof. Dra. Marly Nogueira
(IGC/UFMG)

Prof. Dr. Ralfo Edmundo da
Silva Matos (IGC/UFMG)

Prof. Dr. André Velloso Batista
Ferreira (IGC/UFMG)

Data de Defesa:

30/04/2014

Evandro Alves

Orientador:

Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bernardo Machado
Gontijo (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Daniel Leal Werneck
(EBA/UFMG)

Prof. Dra. Rogata Soares Del
Gaudio (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Ricardo Ferreira
Ribeiro (PUC-MG)

Data de Defesa:

20/05/2014

Cerrado em quadrinhos: experiências e contribuição para o ensino de Geografia

As representações gráficas acompanham o homem desde o começo de sua caminhada pela terra. Durante o decorrer das eras essas representações foram se diversificando, mudando e tomando diversas formas. Deste modo transformaram-se em pinturas sofisticadas, peças de tapeçaria, cartas cartográficas, gravuras, dentre outras representações gráficas que a humanidade produziu ao longo dos séculos. Evoluíram. Neste contexto, podemos colocar as histórias em quadrinhos como, ao lado do grafite e das pichações, irmãs mais novas e populares dessas representações gráficas. Uma das características marcantes das histórias em quadrinhos é a sua capacidade de usar seu potencial narrativo para retratar os mais diversos temas, sejam eles reais ou não. Assim as histórias em quadrinhos tem a capacidade de nos transportar através de sua leitura tanto para as areias vermelhas de Marte, quanto para uma vereda perdida no fundo de qualquer sertão. Elas podem nos fazer rir, chorar, pensar, tudo isso no clarão do acontecer de um mesmo momento... Pois não respeitam muito as fronteiras da lógica e da razão. Mesmo quando tratam da realidade conseguem dar um jeito de flertar com o impossível. Inventam outros nomes e sensações para o real. Brincam de acontecer só depois da curva; nascem de cabeça para baixo só para contar a estória de outra maneira – se reinventam no terreno baldio do pensamento. E é nesse terreno-linguagem que se fincam as raízes profundas e tortas dessa dissertação. Profundas e tortas, porque são como as árvores do Cerrado, as quais o presente trabalho quer dar visibilidade - mostrar suas belezas e seu calvário. Discutir as invisíveis mazelas, as quais são submetidos o bioma e também os povos que tradicionalmente o ocupam. Deste modo, utilizando a linguagem das histórias em quadrinhos, pretende-se discutir e evidenciar as questões socioambientais do bioma no âmbito do ensino de Geografia - utilizando uma abordagem transdisciplinar.

Processos morfogenéticos e condicionantes associados à formação de espessas sequências aluvionares nos fundos dos vales de afluentes do médio/baixo rio Paraopeba-MG

Alex de Carvalho

Orientador:

Prof. Dr. Antonio Pereira

Magalhães Junior

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antonio Pereira

Magalhães Junior (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Roberto Célio Valadão

(IGC/UFMG)

Prof. Dra. Fábio Soares de

Oliveira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Luis Felipe Soares

Cherem (UFG)

Data de Defesa:

03/06/2014

Nessa dissertação, investiga-se os processos morfogenéticos e o contexto geomorfológico associados à gênese, organização espacial e evolução dos espessos pacotes sedimentares fluviais presentes nos fundos dos vales de afluentes do médio/baixo Rio Paraopeba-MG. O estudo foi realizado a partir de: i) identificação, mapeamento e caracterização dos níveis deposicionais e sedimentos correlatos; ii) datação de sedimentos por meio da técnica da Luminescência Opticamente Estimulada (LOE); e iii) análise morfométrica das bacias hidrográficas e redes de drenagem (Rr, Is, Dd, FABD e RDE). Na maior parte das bacias analisadas foram identificados até três níveis deposicionais: a planície de inundação (N1), um nível de terraço (N2) e um nível deposicional descaracterizado pelo colúvionamento (N3). A análise da organização espacial, da composição granulométrica e do arranjo das fácies desses níveis deposicionais permitiu a proposição de, pelo menos, quatro eventos de sedimentação, que podem ser associados ao controle tectônico e lito-estrutural. O evento de sedimentação mais antigo é representado pelos N3, que são indícios de ambientes de deposição com maior energia. Os dois eventos seguintes são representados pelos N2: os N2 dos médios cursos seriam o registro de um evento de sedimentação regional na bacia do médio-baixo Rio Paraopeba e os N2 dos baixos cursos dos afluentes da margem direita do Rio Paraopeba seriam o registro de um evento de sedimentação posterior à formação dos N2 dos médios cursos. O último evento é representado pela formação atual dos N1 nos baixos cursos de todos os afluentes do Rio Paraopeba estudados nessa dissertação. Há ainda a formação dos N2 e N1 nos altos cursos dos ribeirões das Lajes e do Ouro e dos N1 nos médios cursos de todos os afluentes, que podem representar eventos de sedimentação cronologicamente distintos. O controle tectônico é responsável por soerguimentos e/ou basculamentos, que são evidenciados por parâmetros morfométricos, níveis deposicionais escalonados, capturas fluviais e organização da drenagem. Tal controle é favorecido pelo rico quadro estrutural herdado dos ciclos Transamazônico e Brasileiro, com falhas e zonas de cisalhamento reativadas ao longo do tempo geológico. A organização dos depósitos se relaciona ao controle litológico exercido pelos diques básicos e veios de quartzo (cataclastos), que atuam como níveis de base locais para determinados segmentos dos cursos d'água e preservam os N2 em patamares altimétricos diferenciados. De acordo com os resultados da datação por LOE, o evento de sedimentação 2 ocorreu entre 17.600 ± 2.780 e 15.800 ± 2500 AP, o evento de sedimentação dos N2 nos segmentos C ocorreu entre 6.250 ± 1.100 e 2.850 ± 420 AP e o evento de sedimentação 3 ocorreu entre 2.750 ± 420 e 1.250 ± 190 .

Chrystiann Lavarini
Ferreira

Orientador:
Prof. Dr. Antonio Pereira
Magalhães Junior

Banca Examinadora:
Prof. Dr. Antonio Pereira
Magalhães Junior (IGC/UFMG)
Prof. Dr. Roberto Célio Valadão
(IGC/UFMG)

Profa. Dra. Fábio Soares de
Oliveira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Luis Felipe Soares
Cherem (UFG)

Data de Defesa:
04/06/2014

Interações geomorfológicas entre bacias de cabeceira e vales fluviais principais: abordagem multiescalar na bacia do Ribeirão Mata Porcos, Quadrilátero Ferrífero-MG

A Geomorfologia, como corpo interdisciplinar e multiescalar de conhecimento, demonstra que abordagens deste gênero são possíveis e igualmente desejáveis na Ciência. Dito isto, insere-se este trabalho que possui como objetivo geral recolher informações sobre a evolução geomorfológica quaternária do Ribeirão Mata Porcos baseado em uma perspectiva multiescalar e interdisciplinar. Localizada na porção centro-sul do Sinclinal Moeda, esta bacia hidrográfica insere-se no flanco oeste do Quadrilátero Ferrífero-MG. No que concerne aos objetivos específicos, almeja-se (i) compreender os eventos responsáveis pela morfogênese nos vales dos cursos fluviais principais, nas bacias de cabeceira e na bacia do Ribeirão Mata Porcos como um todo; (ii) caracterizar as coberturas pedológicas nas bacias de cabeceira; e (iii) caracterizar os níveis deposicionais fluviais nos cursos de ordem mais elevada. Para cumprir estes objetivos foram realizadas análises morfométricas em gabinete, análises de campo e análises de laboratório. Na escala da bacia hidrográfica, constatou-se um alto grau de denudação, marcada pela presença de knickpoints, a atuação de capturas fluviais e de basculamentos neotectônicos na reorganização da drenagem. Em relação às bacias de cabeceira, foram encontradas coberturas pedológicas com graus de evolução distintos. Este padrão demonstra a atuação de uma frente de alteração geoquímica que se propaga de jusante a montante, possivelmente relacionada ao encaixamento da drenagem e ao rebaixamento geoquímico na baixa vertente. Assim, mesmo sendo inicialmente influenciada pela morfologia, a pedogênese influencia a própria morfologia, corroborando a complexidade da relação pedogênese-morfogênese. Na escala dos vales principais, foram encontrados seis registros deposicionais. Dois holocênicos que correspondem à planície de inundação; um elaborado no Pleistoceno Inferior, que possui as características de um terraço fluvial escalonado; dois depósitos originalmente fluviais elaborados entre o Pleistoceno Médio e Inferior; e o mais antigo, elaborado possivelmente entre o Pleistoceno Superior e o Pleistoceno Médio. Os três últimos, inicialmente terraços fluviais escalonados, foram retrabalhados por processos de vertente. Por fim, a análise multiescalar de todos estes dados define a existência de um estado geomorfológico transitório gerado, por um lado, pelo desequilíbrio da captura fluvial quaternária do Rio das Velhas e, por outro, pela busca de um novo perfil de equilíbrio da dinâmica existente no Ribeirão Mata Porcos, seus tributários e suas bacias de cabeceira.

Análise de coberturas superficiais e sua correlação com a geodinâmica na bacia do Ribeirão Chiqueiro - Serra do Espinhaço Meridional (sdem)

A bacia do Ribeirão Chiqueiro, está inserida dentro da Depressão de Gouveia, Serra do Espinhaço Meridional (SdEM), que a vários anos é o foco de estudo de vários pesquisadores. No lugar em que hoje esta a Depressão de Gouveia, existia um antigo anticlinal quartzítico que foi erodido pela atuação da rede de drenagem. A hipótese a ser trabalhada é que assim como na bacia do Rio Pardo (FONSECA, 2010) a bacia do Ribeirão Chiqueiro apresenta baixos índices energéticos, confirmando que a borda oeste da SdEM é mais estável em relação à leste.

A pesquisa teve por objetivo geral compreender a dinâmica geomorfológica atuante na bacia do Ribeirão Chiqueiro, considerando a relação entre a energia fluvial, processos de vertente e características das geocoberturas. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) aplicar o Índice de Hack para a bacia, a fim de se conhecer o vigor energético da área (ii) identificar quais fatores condicionam a distribuição de energia na Bacia do Ribeirão Chiqueiro; (iii) verificar o comportamento dos processos vertente, através da análise de materiais encontrados; (iv) correlacionar os processos de vertentes com os materiais, através de variáveis pedo-geomorfológicas.

A metodologia segue quatro etapas descritas a seguir. A primeira delas é a de gabinete I, que consistiu de levantamento, seleção e fichamento de materiais bibliográficos e cartográficos através de pesquisa em bibliotecas, revistas online nacionais e internacionais, e consulta a base de dados de instituições. A segunda etapa é a de campo, que tiveram por objetivo a aferição das características geomorfológicas apontadas pelo IH, coleta de amostras das coberturas superficiais e materiais fotográficos. A terceira etapa é a de laboratório, onde foram feitas análises de granulométricas, química simples. E a última etapa é a de gabinete II, em que foram feitas tabulação e sumarização das informações obtidas com os trabalhos de campo e as análises de laboratório.

Os resultados obtidos na presente pesquisa permitiram um conhecimento do relevo presente na bacia do Ribeirão Chiqueiro, bem como sua relação com a drenagem. Os valores obtidos através do Índice de Hack foram baixos, nos valores discretamente mais altos estão relacionados às mudanças litológicas existentes. Observou-se que houve tendência de aumento dos valores do índice quando os cursos d'água se apresentavam mais encaixados. Esses baixos valores foram refletidos nas coberturas superficiais, que apresentaram predominantemente, coberturas mais intemperizadas. Refletindo o predomínio dos processos pedogênese em relação aos morfogenéticos. Influenciam esse predomínio pedogenético às características geomorfológicas locais, como colinas longas e suavizadas e uma baixa densidade de drenagem que está relacionada aos profundos mantos de alteração que absorve e dificulta o processo de escoamento, dada a sua alta taxa de infiltração.

Maurício Andresson
Ferreira Amorim

Orientadora:

Prof. Dra. Cristina Helena
Ribeiro Rocha Augustin

Banca Examinadora:

: Prof. Dra. Cristina Helena
Ribeiro Rocha Augustin (IGC/
UFMG)

Prof. Dra. Ana Luiza Coelho
Netto (UFRJ)

Prof. Dra. Cristiane Valéria de
Oliveira (IGC/UFMG)

Prof. Dr. Paulo Roberto
Antunes Aranha (IGC/UFMG)

Data de Defesa:

16/06/2014